

**PROJETO DE LEI Nº /2023**

Autoriza a criação do Polo Cultural Gastronômico e Turístico do Bixiga, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo D E C R E T A:

Art. 1º Fica autorizada a criação, no âmbito do Município de São Paulo, do Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga, visando estimular a atração, a implementação de empreendimentos de natureza cultural, turística, gastronômica e de lazer na esfera nacional e internacional.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto nesta Lei, o Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga fica delimitado pelo perímetro compreendido entre "Praça Dom Orione, Rua Dr. Luis Barreto, Rua dos Ingleses, Rua Treze de Maio, Rua Santo Antônio, Rua Luiz Porrio, Rua João Passalunghi e Rua Rui Barbosa".

Art. 2º O Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga, tem por objetivos:

I - promover e ampliar as atividades econômicas associadas à cultura, gastronomia, turismo e de lazer, visando às oportunidades de investimento e, estimular o desenvolvimento de áreas estratégicas com potencial de atração e geração cultural, gastronômica, turística e de lazer no âmbito nacional e internacional;

II - atrair investimentos para manutenção da área do Polo, realização de eventos, cursos e políticas públicas no âmbito da cultura, gastronomia e turismo;

III - incentivar cursos, festivais e encontros com foco na promoção da cultura local, da gastronomia e do turismo, no âmbito do Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga;

IV - preservar a memória histórica, cultural e turística do território;

V - criar políticas públicas por meio de projetos direcionados à economia criativa, fomentando o artesanato, gastronomia e o turismo de forma que promovam a sustentabilidade do Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga, em parceria com as Secretarias Municipais do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Turismo, Cultura e demais secretarias;

VI - implementar políticas públicas de combate às poluições sonora, visual e do ar;

VII - incentivar a visita e a permanência de moradores locais, assim como turistas,



promovendo assim a cultura, a gastronomia e o turismo;

VIII - realizar campanhas publicitárias, objetivando a criação, divulgação e ações do Polo;

IX - propiciar condições de limpeza urbana, segurança, transporte, informação, controle da ordem urbana e sinalização direcionada ao Polo.

Parágrafo único. Para consecução dos objetivos previstos neste artigo, serão promovidos anualmente ao menos 1 (um) eventos de rua com a participação dos estabelecimentos detentores do Selo Amigo do Bixiga.

Art. 3º Os estabelecimentos que se enquadram no perfil cultural, gastronômico e turístico, contidos na área apontada no artigo 1º, parágrafo único, deverão obedecer às legislações específicas relativas ao uso e ocupação do solo e ao patrimônio histórico.

Art. 4º As parcerias, convênios e instrumentos de cooperação poderão ser firmados entre o Poder Executivo e os estabelecimentos cadastrados como integrantes do Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga, assim como com órgãos estaduais e federais da Administração Direta e Indireta, Associações Representativas dos segmentos que compõem o Polo, assim como com entidades privadas, organizações não governamentais, tendo como objetivo à promoção do desenvolvimento da atividade e do seu potencial cultural, gastronômico e turístico, de forma ambientalmente sustentável.

Art. 5º O Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga, deverá ser incluído como atração turística da cidade de São Paulo, devendo fazer parte das mais diversas campanhas publicitárias.

Art. 6º Fica o Poder Público Municipal autorizado a criar o Selo Amigo do Bixiga que será conferido anualmente aos estabelecimentos e parceiros que integrarem o Polo Cultural, Gastronômico e Turístico do Bixiga.

Parágrafo único. Os estabelecimentos detentores do Selo previsto no caput poderão ser convidados a participar de eventos promovidos ou financiados pela Administração Direta para comercialização dos seus produtos e serviços.

Art. 7º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

SANDRA SANTANA

Vereadora



Justificativa

Antes da colonização europeia, o Bixiga era parte de um “peabiru” – uma rota ou caminho utilizado pelos povos indígenas para se deslocarem entre suas comunidades pelo território. Em São Paulo, seu traçado iniciava-se no Campo do Guarê, atual região da Luz, e ia até o aldeamento indígena de Jeribatiba, às margens do rio Pinheiros. Em seu trajeto, cruzava o Bixiga, ao longo do Vale da Saracura, nome dado ao local pelos indígenas por conta da grande presença de árvores nas margens dos rios na região. A influência indígena, embora muito apagada ao longo do tempo, permanece, por exemplo, nos nomes dados às ruas do bairro, como Itapeva ou Japurá¹.

Terra da Esperança, foi para cá que os negros vieram quando fugiram dos açoites durante o século XIX, tornando-se o espaço de aquilombamento tempo anterior à imigração italiana. Foi a região que deu origem aos primeiros quilombos da cidade. O rio Saracura, canalizado e soterrado posteriormente, emprestou o nome ao quilombo urbano do Saracura, um dos mais antigos e importantes da capital paulistana.

Com o advento da I e II Guerra na Europa, o local passou a receber os imigrantes, em especial, os italianos, refugiados do terror e da fome, passando a acrescentar sua cultura e costume na região.

Os últimos a chegar ao Bixiga foram os nordestinos, a partir da década de 1970, vindos de vários estados em busca de oportunidades. Também com eles, trouxeram seus costumes, receitas e temperos, se adequando ao cenário gastronômico já traçado.,

Embora não seja filho desse território, Adoniran Barbosa, é um dos mais lembrados, que retratou em suas canções como “Saudosa Maloca”, inspirada em sua experiência nos cortiços da área e “Um Samba no Bexiga”, que conta a história de uma briga em um restaurante da região.

¹ A História do Bixiga. Disponível no site <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/curso-explora-a-historia-do-bixiga-bairro-que-foi-de-trilha-indigena-a-reduto-multicultural-em-sao-paulo/>. Acesso em 04 de 2023



Em 1947, o Bloco Esfarrapado foi fundado por um grupo de amigos moradores do bairro, com a intenção de deixar a segunda-feira de carnaval mais feliz, fazendo sucesso até os dias atuais, sendo o bloco mais antigo da cidade de São Paulo²

Neste reduto histórico, encontra-se a maior campeã do carnaval de São Paulo, com 15 títulos no Grupo Especial, a Vai-Vai representa toda a raça deste bairro³.

À vista disso, a região possui uma memória em cada esquina, sendo esta história coletada e preservada por inúmeros colaboradores, tal qual o Museu Memória do Bixiga, que, mesmo fechado por cerca de dez anos, por problemas financeiros, reabriu em 2018 com recursos da comunidade. O museu possui mais de 1 mil e 500 itens colhidos na vizinhança por um de seus fundadores, Armando Puglise – o famoso Armandinho do Bixiga – ou doados por moradores e frequentadores da região⁴.

Outro importante ponto de memória é o Museu dos Óculos Gioconda Giani, que reúne mais de 700 peças históricas – originais ou réplicas – que vão desde o primeiro modelo de óculos usados por nobres chineses entre 400 e 500 Antes de Cristo, até peças que pertenceram a artistas brasileiros de nossa época José Wilker, Elis Regina e Rita Lee.

Todavia estes museus, embora significativos, representam uma pequena parte da memória guardada pelo Bixiga, assim como as ruas, as tradições e a arquitetura.

A delimitação do perímetro compreendido nas ruas do Bixiga é necessária devido à grande concentração do turismo, da tradicional gastronomia e da forte cultura presente nas ruas mencionadas.

Das construções históricas do Bixiga, está a Casa de Dona Yayá, considerada um símbolo da arquitetura eclética da região central de São Paulo, onde hoje funciona o Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo.

² Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/02/09/mais-antigo-da-cidade-de-sao-paulo-bloco-esfarrapado-desfila-na-segunda-feira-de-carnaval.ghtml>. Acesso em 05 de 2023.

³ Vai-Vai. Disponível em <https://vaivai.com.br/>. Acesso em 05 de 2023.

⁴ Lugares de memória. Disponível no site <https://lugaresdememoria.com.br/bixiga-um-pedaco-de-sao-paulo-que-abriga-gente-de-toda-parte/>. Acesso em 05 de 2023.



Além do aspecto arquitetônico, esse casarão do final do século 19 guarda a história de sua proprietária que simboliza a maneira como os pacientes psiquiátricos eram tratados na época. Dona Yayá, por apresentar distúrbios mentais, ficou trancada nessa casa por 36 anos, sem poder abrir sequer uma janela.

A escadaria do Bixiga é uma escada ao ar livre, que liga a Rua Treze de Maio com o Morro dos Ingleses, construída em 1929 pelo prefeito José Pires do Rio, é um dos símbolos e patrimônio tombado do bairro do Bixiga e já foi palco de filmes, novelas e peças publicitárias, unindo a classe alta com a classe baixa do bairro⁵.

Destacando também a Vila Itororó, que é um conjunto arquitetônico com mais de dez edificações, construídas em 1920. A vila chegou a abrigar um clube e fez história no bairro e em toda São Paulo. Em processo de restauração desde 2013, o local funciona hoje como um centro cultural administrado pela Prefeitura.

Já os Arcos da Rua Jandaia, um muro de arrimo construído por imigrantes italianos no início do século 20⁶, ou no fim do século 19⁷, que ficou anos encoberto por sobrados erguidos em sua frente, sendo descoberto, acidentalmente, em 1987, quando o prefeito Jânio Quadros mandou derrubar os sobrados para extensão da avenida 23 de maio. A descoberta encantou São Paulo. Os arcos foram restaurados, iluminados e ganharam um jardim. A área que fica em frente aos arcos foi batizada como Praça dos Artesãos Calabreses em homenagem a seus construtores sendo um dos mais belos pontos turísticos da cidade.

"Bixiga é um estado de espírito"⁸. Quem não conhece o famoso bolo de aniversário de São Paulo? Foi Armandinho que criou a tradição de comemorar a data com um bolo gigante, com um metro correspondente a cada ano que a cidade completava, está ideia surgiu em 1985 e continua até hoje, na Rua 13 de Maio. Após a sua morte, em 1994, a tradição foi mantida.

Todo ano, às 5 horas da manhã o bolo começava a ser montado e somente ficava pronto por volta das 11 horas. Após a celebração e os parabéns, o bolo era

⁵ Escadaria do Bixiga. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Escadaria_do_Bixiga. Acesso em 05 de 2023.

⁶ Restauração Arcos de Jânio. Disponível em <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/apos-restauracao-arcos-do-janio-sao-entregues-para-a-cidade>. Acesso em 05 de 2023.

⁷ Arcos do Bixiga. Disponível em <http://www.portaldobixiga.com.br/arcos-do-bixiga/>. Acesso em 05 de 2023.

⁸ Armando Puglisi. Disponível em <http://memoriasdobixiga.blogspot.com/2013/12/armandinho-do-bixiga-e-sua-historia-de.html>. Acesso em 05 de 2023.



cortado e distribuído para a população. O doce era devorado em 20 segundos, por esse motivo, evento foi cancelado por alguns anos.

Reconhecido por todos do bairro, Water Taverna foi presidente da Sociedade de Defesa das Tradições da Bela Vista, tendo como ideia primordial o retorno da Festa de Nossa Senhora Achiropita. Participou da fundação do Bloco Esfarrapado em 1947. Em 1983, Taverna foi o motivador para que a Feira de Antiguidades e Trocas de Bixiga ocorresse, que acontece todos os domingos. Atuou na restauração dos Arcos do Bixiga em 1987. Water Taverna também foi responsável pela criação do Super Pão, muito famoso entre as crianças. Fundou a tradicional Cantina da Conchetta.

Com sua identidade própria e no coração do bairro, acontece a famosa e tradicional Festa de Nossa Senhora Achiropita⁹, sendo celebrada por 10 noites, a festividade atrai mais de 25 mil pessoas vindas de todos os lugares. Com o objetivo de arrecadar fundos para manutenção dos diversos projetos sociais da igreja, mais de 1 mil voluntários participam desta celebração.

Em consonância ao item 8 da O.D.S. buscamos, com essa propositura, ações que visam promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente, bem como, promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, incentivando a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros, conforme estabelece o item 8.3 do mesmo regramento.

Diante a potência desta região para a cidade de São Paulo, o presente Projeto de Lei vem representar as solicitações dos moradores, ícones na construção deste bairro baluarte, bem como dos comerciantes e historiadores sobre a importância deste importante reduto paulista.

Posto isso, submetemos o presente projeto de lei à apreciação dos Nobres Pares.

⁹ Festa da Ahiropita. Disponível em <https://cidadedesapaulo.com/novidades/96a-festa-da-achiroipita/?lang=pt>. Acesso em 05 de 2023.

